

Uma viagem pela boca



Monitores explicam para os visitantes os efeitos da má higiene bucal.

Levar visitantes e mesmo os acadêmicos a refletir sobre a importância da boca para a saúde do restante do corpo. Essa foi a proposta do Museu de Anatomia na décima segunda edição do Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). A exemplo das edições anteriores, a estrutura montada durante o evento atraiu um grande número de visitantes que realizavam uma viagem pelo órgão em que a digestão começa.

Uma boca gigante foi armada na entrada do Museu para dar a dimensão do órgão. De acor-

do com a Associação Brasileira de Odontologia (ABO), 27 milhões de brasileiros nunca foram ao dentista, seja por falta de informação ou então por falta de acesso. A falta de cuidado bucal e assistência odontológica pode acarretar uma série de doenças, que em casos graves podem levar à morte. “Para se ter uma boa saúde, é preciso inicialmente ter uma boa higiene bucal”, justifica o coordenador do Museu de Anatomia, o professor de anatomia André Davim.

Segundo o docente, a intenção do Museu foi mostrar os limites da boca e a importância

dos dentes na vida das pessoas. “A gente sabe que a falta de cuidado com a boca pode acarretar diversas doenças sistêmicas, inclusive a morte. Quando não cuidado, o dente cariado pode representar uma porta de entrada para microrganismos, que podem, por exemplo, chegar até o coração ocasionando uma doença grave em um indivíduo, por isso mostramos aqui no museu quais cuidados devemos tomar com os dentes”, explicou o professor.

A estrutura foi visitada por públicos de várias idades. Crianças, adolescentes e adultos



Importância da nutrição durante a gestação também foi abordada no Museu.

puderam compreender e aprender como cuidar da boca.

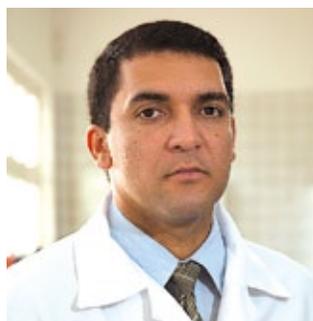
O Museu de Anatomia também foi responsável por mostrar a importância da nutrição durante a gestação, com exposição de fetos com malformação. O público pôde conferir também um pouco mais sobre o funcionamento do corpo humano através de uma exposição de órgãos dos diversos sistemas que podiam ser comparados com órgãos de outros animais.

A fisioterapeuta Lúcia Cavalcante descobriu por acaso a exposição do museu. Para ela, os assuntos abordados são importantes e, apesar de ela já ter um conhecimento anatômico, a exposição serviu para ensiná-la coisas novas. “Aprendi muita coisa interessante, principalmente com o laboratório de anatomia. Achei muito legal ver a exposição, os monitores e expositores foram supersolícitos e entendem bem o assunto”.

O professor André Davim acredita que o museu temático é uma forma de mostrar a toda a comunidade, seja leigo ou não, a importância da anatomia. “O público em sua maioria é formado por crianças. São os futuros profissionais que formaremos. É relevante abordarmos a importância da anatomia na vida e como será retratada no futuro pelos profissionais das áreas biomédica e da saúde, afirma. ■



É relevante abordarmos a importância da anatomia na vida e como vai ser retratada no futuro pelos profissionais das áreas, biomédica e da saúde”



Prof. André Davim

EVOLUÇÃO DO MUSEU

A cada ano, o Museu de Anatomia aborda temáticas diferentes. Nas primeiras edições, foram reproduzidas estruturas anatômicas pintadas em corpos humanos, com a técnica da anatomia artística. O Museu também já mostrou ao público o funcionamento do sistema digestório ao recriar órgãos desse sistema, como o estômago. Os primórdios dessa ciência milenar na época medieval foram foco de uma das edições do museu.

